

No presente trabalho, far-se-á de forma breve argumentos entorno do projecto divino (Deus). Estes argumentos serão demonstrados a luz da bíblia assim como de pensamento de alguns filósofos, o que não significa que todos eles abordaram a mesma temática. A necessidade de invoca-los surge exactamente por eles terem liberado nalgum momento de suas vidas pensamentos de carácter metafísico, e que de forma verosímil estes pensamentos acabam se encaixando com realidades divina. Fazemos menção ao homem (Usualmente o homem é encarado metafisicamente) e do ser divino (Deus) porque em nosso entender, estes são objectos que valem a pena ser referenciado. Portanto, neste trabalho a temática do projecto divino é discutido por José Brito de Almeida abordando os seguintes subtemas: Compreendendo o divino; Bilateral: da questão do projecto divino á questão das vontades; O livre arbítrio faz Deus mudar a sua essência? E por Orlando José Daio com os seguintes subtemas: O projecto de Deus ainda não terminou! O projecto humano e divino: uma nítida diferença! Onde subjaz a diferença? Apresentação sistemática das diferenças; Uma contextualização historicamente bíblica; Qual é o nosso objectivo? Qual é o nosso destino?

Palavras-Chave: Projecto; divino; vontades; humano.

O desconhecido é para mim um mistério até que os olhos reconheça a sua existência. Mas isto não justifica a não existência do mesmo. in: José Brito de Almeida

“Do desagrado ao agrado e tudo agrada com perseverança”, in: Orlado José Daio

Compreendendo o divino

Ao falarmos de divindade estaremos a nos mergulhar num terreno transcendental, num ambiente metafísico e complexo. Parece insano um ser finito tentar compreender o infinito ou seja o condicionado tentar compreender o incondicionado, por Exemplo: no entender de Kant a mente humana não é qualificada para apreender fenómenos transcendentais que lhe escapam a inteligência. “Os limites de minha linguagem denotam os limites de meu mundo: Wittgenstein 1921, p: 111”. Isto é, não podemos pensar o que não podemos pensar, assim como não podemos dizer o que não podemos pensar. Isto acontece devido “ Nenhuma parte da nossa experiência é a priori”. Todavia, o homem se vê inserido neste mundo, e com a tal situação ele é o único ser capaz de levantar dúvidas, problematizar contextos e buscar significados das coisas.

Nisto ele questiona: haverá um projecto divino por traz da nossa existência? Se sim, o projecto continua ou já teve o seu término? Forçosamente ele pouco compreende sobre si mesmo, sobre sua origem e destino. Ele parece estar abandonado a sua própria sorte. Muitas teorias tentam explicar o princípio de tudo e as razões da existência das coisas, pretendemos com este artigo elucidar o projecto divino a luz das escrituras sem contudo deixar de mencionar alguns autores que compactuam com a mesma visão.

“ O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele. Disponho-me a participar de seu destino, de suas

buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, em fim de sua vida”. Leonardo Boff citado por Veríssimo, 2010 p: 9.

Se houve um projecto que culminou com a existência de todo o ser no universo eu gosto de crer que sim houve, por simples motivo: tudo que existe no universo possui uma estrutura; uma ordem específica, e delineada para um fim específico. E isto tudo explica a noção do plano e dum projector. Negar isso, seria como negar sua própria existência e a existência de universo que esta intrínseca a todo homem. Como explicar tudo isto? Bem, poderia escrever muitas palavras mas nem assim eu creio que seriam suficiente para clarificar o divino, o primeiro motivo que me impulsiona a reduzir palavras é pelo fato destas palavras serem dum ser finito o que é o motivo suficiente para abdicar deste exercício de tentar esclarecer o divino a partir de palavras somente, se uma vês o homem não é anjo, ele é simplesmente matéria e a sua vida baseia-se na ênfase de experiências pragmáticas. Não ignoro que haja excepção mas creio que a experiência pragmática tem cegado uma outra parte da realidade transcendental e metafísico.

O homem é o ser que usa palavra simplesmente como meio de comunicação e de ordenação. Ele pouco medita na natureza e na essência da palavra e da voz, para ele a palavra e a voz são simplesmente instrumentos humanos. Na verdade, ignorando o homem sobre a natureza e a essência da palavra ele ignora realidades existentes cuja natureza e a essência é diferente dele mesmo. É nesta ignorância que muitos discutem sobre o ser divino porque simplesmente eles ignoram realidades que são diferentes dele na sua essência e natureza.

Foi possível apurar esta evidência devido a concepção do sagrado de Martin Buber, assim como das múltiplas experiencias que temos com o universo, é comum notar frutas; plantas; rochas; animais; homem; astros com natureza e essência diferente umas das outras. Porque o ser divino não podia ser diferente dos demais seres? Pretendo afirmar que a natureza do ser divino é diferente dos de mais seres e uma das características que mais norteia esta divindade é pelo facto dele ser invisível pela essência, porem visível pela natureza. Isto é, pela sua criação. Martin Buber citado por Veríssimo diz que “o sagrado é reconhecido a partir de um modo relacional, segundo um pensamento que considera o ser humano como sendo uma trama de relações, o sagrado é apresentado como fundamento constituinte de uma relação.” Luiz José Veríssimo, 2010 p: 53.

Ora, não podia comentar sobre o projecto divino sem contudo dar algumas achegas preliminares sobre esta divindade. Agora irei-me situar no objectivo pelo qual houve motivação para redigir este artigo. Que é a cerca do projecto divino, será que o projecto divino teve seu término no Génesis 2:2 “ ... havendo Deus completado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que fizera.” Ou ele ainda continua a sua obra? Segundo Apocalipse 21:1 'Eis que vi um novo céu e uma nova terra, porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra e o mar já não existe”. E se o projecto terminou o que dizer de nossa geração ou humanidade? Se não terminou como conciliar

a ideia de um Deus perfeito cujo projecto não possui falha, com a imagem dum Deus que parece mendigar no tempo a oportunidade para reajustar o seu projecto original?

Bilateral: da questão do projecto divino á questão das vontades

A questão do projecto divino terminar ou continuar depende da questão seguinte: com que propósito Deus fez a terra? Esta questão fará compreender que Deus queria que a terra fosse controlada e dominada por homem, alguém que era a imagem e semelhança dele (santo). Isto vê no Géneses 1:28-30. Porem, até este ponto, me refiro do versículo de Géneses 1:28 o pecado não tinha corrompido o homem, mas posteriormente o homem caiu no pecado. O que é pecado? É tudo que vai contra a vontade de Deus. Ou seja, é tudo que não agrada a Deus. Então, o homem mostrou-se desobediente indo contra a vontade de Deus. Nota-se a que logo a prior um conflito entre vontades. Trata-se da vontade de Deus e dos homens. Ora, Schopenhauer define o homem como sendo ser de vontade. E que ele pode se redimir, se salvar apenas com o cessar de querer. Portanto, segundo ele, quando o homem passa a entender que a realidade é vontade e que ele mesmo é vontade, ele passa a estar pronto para a sua redenção. Neste caso o que vai libertar o homem desta vontade (dor, crueldade, tédio, desejos, necessidades) é a arte e a ascese. Porquanto a experiência estética anula suas vontades e necessidades) Geovanni Realle, 2005 p: 208.

Então a questão porque Deus fez o homem como um ser com vontades uma vês que esta vontade é que tem criado barreira entre Deus e o homem? Ganha sentido dentro de um olhar essencialista, isto é, importa dizer que a vontade antes de estar no homem esteve primeiro em Deus, porém Deus tem direccionado suas vontades para acções boas e justas a título de exemplo temos o universo, o nosso universo é perfeito. O mal tem-se notado na acção humana, uma vês que ele não direcciona suas vontades para a justiça e bondade como consequência o próprio universo esta a padecer devido a terrível vontade humana de não pautar pela justiça e bondade, invés disso pautam por relativismos desmedidos, egoísmo e orgulho, e transferiram o conceito amor para a esfera de fraqueza e insensatez.

O livre arbítrio faz Deus mudar a sua essência?

O projecto de Deus é de ver a terra sendo governada por homens íntegros e santos ainda contínua segundo 1º Coríntios 15:20-21”assim como todos morreram em Adão, do mesmo jeito todos ressuscitam em Cristo” Aqui é apresentado Cristo como um novo Adão. Cristo é imagem da graça e amor de Deus. Porem ele é o veículo para a santificação e concretização de forma plena do projecto de Deus. Isto é, o projecto de Deus ira se concretizar na imagem de Cristo o santo. Este projecto existe até hoje devido não o nosso esforço e mérito mas é devido a essência de Deus que é amor, ele não deixa de ser amor só porque outros não são, ele procura guardar sua essência, preserva sempre a sua essência.

A imperfeição de um filho jamais se pode atribuir ao pai ou a mãe, mas a sua própria individualidade como pessoa. Kant dissera que: Ninguém é culpado por alguém permanecer ou estar no estado de menoridade. Como ser de vontade e livre, o homem é

duplamente responsável pelas suas escolhas. Por Exemplo: Um filho que pega dinheiro deixado na mesa, não tem que acusar o pai ou qualquer um por ter deixado o valor na mesa, alegando que devia ter guardado. Antes ele deve acusar-se a se mesmo por não possuir um discernimento justo e verdadeiro de sua própria vontade. Erros não se compartilham, o que se compartilha são soluções. Foi por isso que Deus sendo amor não destruiu Adão nem a serpente nem nada, o que ele fez foi enviar um amor personificado para auxiliar o homem a abandonar a falha e o erro. Seria simples penso eu, que Deus destruísse tudo, mas aí não faria o sentido da frase de que Deus é amor. Porém Deus esta a manter a sua essência em prol dele mesmo. Enquanto o homem vai escolhendo ou aprendendo a direccionar a sua vontade para o lugar certo. E acontecerá que todos os que disciplinar suas vontades irão fazer parte do projecto original de Deus, interrompido por Adão e Eva e a serpente.

“O erro não se compartilha o que se compartilha é solução. Todavia há que preservar sempre a sua essência em meio às tribulações, porque é na sua essência onde está a sua identidade” in: José Brito de Almeida

O projecto de Deus ainda não terminou!

Para falarmos do projecto de Deus, comecemos com uma afirmação pessoal e ultrapassada: “o homem é um projecto falhado”. Ora, essa afirmação carrega uma perspectiva muito pessimista e céptica em relação ao homem cujo futuro só podemos contar com este ser inteligente, pois, todo o futuro e toda a esperança da humanidade depende desse ser projectado que nada mais e nada menos é senão uma obra de criação divina tal como nos revela as sagradas escrituras “e disse Deus façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança, domine ele sobre os peixes do mar, e sobre aves do Céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se arrasta sobre a terra” (Géneses 1:26). E no versículo 31 do mesmo capítulo, dá se prestígio toda a criação “e viu Deus que tudo quanto fizera, e eis que era muito bom...”.

O projecto humano e divino: uma nítida diferença!

O debate em torno de Deus atingiu o seu ponto mais alto no século XXI. É inacreditável que até as camadas menos informatizadas e escolarizadas tem uma filosofia e um pensamento filosófico frutífero em torno dessa matéria (Deus, salvação, paraíso, imortalidade e inferno). Mas o que nos importa diante disso tudo não é um ateísmo infundado, cuja as raízes já foram desvendadas por vários teólogos. Por exemplo, Hans Kung (1900:90), na qualidade de teólogo ecuménico, afirma que o argumento da projecção religiosa deve ser ultrapassado, pois, a crença em Deus evidencia sempre estruturas e conteúdos próprios. Ademais, o facto de existir uma projecção não decide, por si só, se o objecto das minhas projecções existe ou não. A crença em Deus ou a busca de Deus, em si, nem um argumento a favor nem contra a sua existência. É evidente que hoje a religião é considerada uma promessa vã, condicionada por uma ilusão infantil. Mas não tem de ser assim. Por um lado, a religião pode constituir a base da identidade

psíquica, da maturidade e de uma autoconsciência de nós mesmos. E por outro, pode constituir um estímulo e um motor da mudança social.

“Tudo o que é perfeito é divino e tudo o que é humano é imperfeito” in: Orlando José Daio

Onde subjaz a diferença?

Deus é só Deus pelas suas qualidades imanentes a si mesmo. Tudo o que é perfeito é divino. De facto, o projecto de Deus é perfeito e sem a possibilidade de futuras rectificações, reajustes e reconstrução. Deus não precisa voltar a reconstruir o que ele mesmo afirma ser perfeito e acabado. Ele nunca deixa margens que não são mais do que imperfeições desnecessárias. Talvez seja mais fácil compreender um determinado assunto por meio de questões não muito bem filosófica, mas teológicas: como é que Deus pode fazer um projecto imperfeito? Como é que Deus todo perfeito diria trabalho terminado, sabendo que o homem ainda tinha algumas imperfeições? E como um perfeito pode criar um ser imperfeito? Será que este homem imperfeito é um projecto terminado? Creio que não. Todo projecto imperfeito revela a obra de um ser também imperfeito. O homem, ou é um projecto não acabado, ou é um projecto de um ser imperfeito. Mas a verdade é que o homem não é projecto de um ser imperfeito, pois, nenhum imperfeito seria capaz de criar uma obra tão bela da natureza como o homem. Um projecto não divino está sujeito a rectificações, reajustes e reconstrução (o que denomino de 3r). Um projecto humano é falível. Quantas vezes tivemos problemas de reabastecimento de água, mas com a possibilidade de pagar a FIPAG (Fundo de Investimento e património de abastecimento da Água)? Quantas vezes ficamos sem energia nas nossas cidades, casas e ruas? Quantas vezes as ditas altas construções estão de novo em reconstrução? ou porque a parede está inclinada ou porque o telhado precisa de reabilitação, mais sem ainda falar da necessidade da pintura e canalização interna. Quantas vezes chamamos as autoridades municipais para removerem o lixo que inunda a nossa cidade? Ninguém ousaria contradizer a ideia segundo a qual, “tudo o que é humano é imperfeito”.

Apresentação sistemática das diferenças

Características

Deus

Homem

∅ Criador

∅ Criado

Ø Perfeito

Ø Imperfeito

Ø Infalível

Ø Falível

Ø Não deixa margens

Ø Deixa margens

Ø Auto-suficiente

Ø Necessitado

Ø Autêntico

Ø Inautêntico

Uma contextualização historicamente bíblica

Texto 1: as sagradas escrituras revelam-nos que “no principio criou Deus os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Disse Deus: haja luz. E houve luz. Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. E deus chamou a luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manha, o dia primeiro. E disse Deus: haja um firmamento, no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. E fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim foi. Chamou Deus ao firmamento céu. E foi a tarde e a manha, o dia segundo. E disse Deus: ajunte-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi. Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas mares. E viu Deus que isso era bom. E disse Deus: produza a terra relva, ervas que dê semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, dêem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi...e disse Deus: faça o homem à Nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, e sobre aves do Céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra” (Gêneses 1: 1-26).

Texto 2: As sagradas escrituras contam-nos a parábola do joio “o reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo. Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi. Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu. Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: “o senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o

joio?”, “Um inimigo fez isso”, respondeu ele. Os servos lhe perguntaram: “o senhor quer que o tiremos?”, “Ele respondeu: não porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo. Deixem que cresçam junto até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro” (Mateus 13:24-30).

Qual é o nosso objectivo?

O nosso objectivo ao citar os dois livros bíblicos e sagrados (Géneses e São Mateus), não é de tornar os não crentes em crentes, os não fieis em fieis, os maus em santos, os demónios em anjos, mas sim de mostrar que é possível promover um debate sério tanto ao nível teológico quanto ao nível filosófico, buscando sempre a verdade, pois, ela é um instrumento de libertação. Há quem questione: como é que a verdade pode libertar o homem? É simples, iluminando as mentes, mostrando a direcção certa e vencendo a ignorância que nos cega. Um homem que não queira libertar-se da ignorância, enquanto iluminado, combate contra si mesmo. A verdade enquanto o conhecimento humano, condiciona as mentes, mostrando sempre o perigo das desigualdades sociais, da má governação (de que não podemos exemplificar), da corrupção, da injustiça, do roubo, do rapto, da desconfiança, da maldade, do pecado, da intolerância, da violência, da guerra, entre os demais. Dito de forma mais simples, a verdade revela a cada segundo a nossa fatalidade. Álvaro Valls (1994:49) define a fatalidade como uma forma de determinismo segundo a qual, tudo o que acontece tinha de acontecer.

Porem, não concordamos com o determinismo fatalista. Imaginemos se todos agissem de forma como quisessem! Seria um caos total, os homens entrariam num estado de barbárie e só sobreviveria ou o mais forte ou o mais inteligente. E nesse caso, Charles Darwin seria o nosso profeta.

A pergunta que bate a porta é: como é que a verdade pode condicionar as nossas mentes? Ora, a meditação e a reflexão são dois instrumentos cruciais e indispensáveis na libertação do homem. A lógica é simples, não podemos libertar o homem sem antes libertar as mentes, assim como não podemos mudar o mundo antes de mudarmos a nós mesmos.

Qual é o nosso destino?

Através dos textos sagrados anteriormente apresentados, buscamos mostrar que “o projecto de Deus ainda não terminou!” como é que ousaríamos afirmar que o projecto de Deus terminou, se no texto 1, a ideia geral é que Deus criou o mundo e todas as coisas, e no texto 2, mostra que apesar de ter criado, ainda precisa trabalhar com o homem que caiu no pecado, para finalmente separar os bons dos maus? Aliás, é no nosso entender que a criação de géneses terminará com o fim do mundo e o restabelecimento da santa cidade ou do paraíso. Só no final é que Deus irá terminar com o seu projecto, quando o homem vir a ser declarado um ser verdadeiramente perfeito. Segundo Geovani Real (2005:115), não é verdade que os santos não terão o livre-arbítrio, porque não poderão sentir mais o fascínio do pecado. Eles serão, ao contrário, seguramente mais livres, enquanto libertos do fascínio do pecado, chegando a sentir o fascínio irremovível do não

querer mais pecar. Com efeito, o livre-arbítrio, que primeiro foi dado ao homem, quando inicialmente foi criado recto, teria podido não pecar e pecar; o livre-arbítrio final ao invés será ainda maior, pois não poderá pecar, por dom de Deus e não pela sua natureza.

Conclusão.

Este artigo, é uma espécie de resposta para todos aqueles que atribuem ou que tentam atribuir “Culpa” à “Deus” por todo o mal que acontece no mundo: sofrimento, miséria, doenças, mortes, roubos, raptos, sequestros, violências, guerras, etc. de forma mais singela, procura responder as questões centrais da humanidade, tais como: “porque Deus permite que tudo isso aconteça?”, “Porque Deus não elimina o mal numa vez para sempre?”, “Deus nos criou para sofrermos?”

Ora, Deus é inocente. Não temos como lhe atribuir culpa se somos verdadeiramente dotados de entendimento. Como já foi dito, o projecto de Deus ainda não terminou e logicamente não faz sentido criticar uma obra não acabada. Portanto, devemos estar apenas ansiosos para o fim do projecto de Deus, pois, ele não faz coisas imperfeitas. Tudo o que é perfeito é divino. De facto, o projecto de Deus é perfeito e sem a possibilidade de futuras rectificações, reajustes e reconstrução. Deus não precisa voltar a reconstruir o que ele mesmo afirma ser perfeito e acabado.

Resgatando a imagem de Deus, diremos que ele é incomparável. Em nenhum momento podemos confundir o projecto de Deus com o dos homens. “Tudo o que é humano é imperfeito”. E somente o projecto deste merece a nossa crítica. Um projecto não divino está sujeito a rectificações, reajustes e reconstrução (o que denominamos de 3r). Um projecto humano é falível!

Bibliografia

KUNG, H. projecto para uma ética mundial. Tradução de Maria Luísa Cabaços Meliço. Instituto Piaget, Lisboa, 1990.

KANT, Immanuel. Resposta a pergunta o que é esclarecimento? Textos selectos. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. 3ed. Editorial Vozes, Rio de Janeiro, 2005.

REALE, G. e ANTISERI, D. História da filosofia: patrística e escolástica. Tradução de Ivo Stoniolo. 2. Ed. São Paulo, 2005.

_____. História da filosofia: Do romantismo ao empiriocriticismo.v5, editorial Paulus, São Paulo, 2005.

VALLS, Álvaro. O que é ética. Editora Brasiliense, 1994.

VERÍSSIMO, Luiz José. A ética da reciprocidade: diálogo com Martin Bubber. Editorial Uapê, Rio de Janeiro, 2010.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tratado lógico filosófico. V.10, editorial Biblioteca Universitária, São Paulo, 1961.